

Reforma nunca feita

A Secretaria de Cultura no governo anterior preparou um projeto de reforma para o MAB. A arquiteta Andréa Costa Braga, que ocupava o cargo de assessora da Coordenadoria de Museus, ficou encarregada de fazer um estudo preliminar e indicar as reformas necessárias para transformar o local — originalmente o restaurante anexo do hotel Brasília Palace — em espaço museológico. Para atender às condições exigidas pelo acervo (como sistemas de controle de umidade e luminosidade), Andrea constatou que seriam necessárias mais que reformas superficiais.

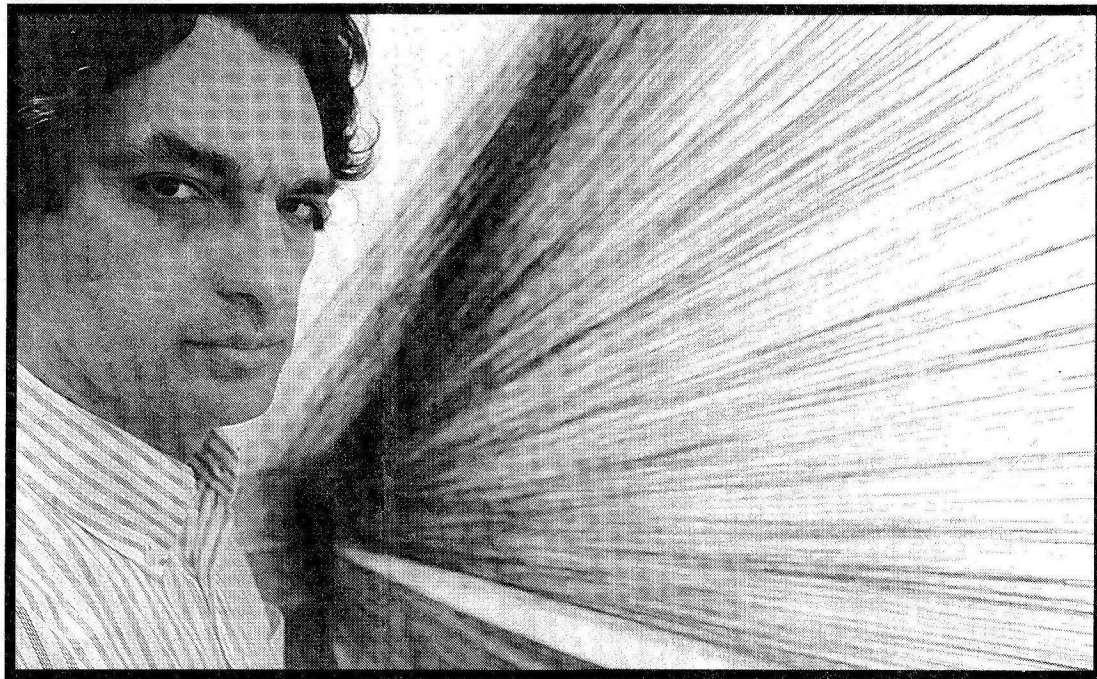
“O projeto estava centrado em três pontos”, explica a arquiteta. Em primeiro lugar, ela se preocupou com os acessos para deficientes físicos e a circulação vertical com a ajuda de elevadores. Depois, analisou os espaços e optou por sugerir uma separação entre as áreas de circulação do público e do pessoal da administração. E na terceira parte, a mais complicada, Andrea projetou uma série de reformas estruturais.

O subsolo e a fachada eram as partes mais visadas. As atuais janelas de vidro seriam substituídas por paredes para evitar a luminosidade excessiva, um atentado à conservação de obras expostas. Já o subsolo, reservado a guardar parte do acervo, precisaria ser praticamente reconstruído. “Teríamos que tirar o aterro em volta da cortina externa do prédio e fazer uma impermeabilização, porque a laje que sustenta o subsolo não é impermeabilizada. Essa seria a parte maior da obra”, lembra a arquiteta.

O projeto, no entanto, nunca foi adiante por falta de dinheiro. Para concluir as obras, seria necessário R\$ 1,5 milhão. Hamilton Pereira deixou o cargo antes de conseguir a verba. Na época, um convênio com o Ministério da Cultura permitiu a compra de alguns equipamentos. “Eram R\$ 200 mil e com uma parte compramos mobiliário e material de iluminação. Fizemos também um laudo técnico para ver a situação da estrutura do prédio”, conta Evandro Salles.

Depois de Andréa, outros dois

Nehil Hamilton 23.12.98



EVANDRO SALLES, EX-SECRETÁRIO-ADJUNTO DE CULTURA, LAMENTA O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS OBRAS

arquitetos foram escalados pela Secretaria de Cultura, já pilotada pela atual secretária, Maria Luiza Dornas, para apresentar uma solução para o MAB. No ano passado, Márcia Bizzi realizou um estudo preliminar a pedido do órgão. Fez as mesmas observações que Andréa, deixando de fora boa

parte das interferências na estrutura do prédio. O trabalho foi arquivado. “Tomei conhecimento do outro projeto mas não tive acesso a ele”, revela Márcia.

Agora, é a vez do arquiteto César Barney, que doou à secretaria um projeto de reforma mais tímido que os anteriores. “A idéia é

mexer o mínimo na estrutura para evitar os custos”, avisa Barney. Ele conta que chegou a analisar a proposta de Andréa Costa Braga, feita em 1998. “É muito bem estudado, mas tem umas aberturas no teto e mexe com as vigas de sustentação. Ficaria muito caro”, confessa o arquiteto. (N.M.)